

Entidades do Norte do sector da caça são ouvidas no Parlamento Europeu

A convite do Eurodeputado Dr. Nuno Melo, a Associação Florestal de Trás-os-Montes (AFTM), o Clube de Monteiros do Norte (CMN), a Associação Portuguesa de Matilhas de Caça Maior (APMCM) e o Clube de Caça e Pesca da Mêda, estiveram representadas na cerimónia comemorativa dos 60 anos da União Europeia em Bruxelas para defender o sector da caça em Portugal.

O presidente da AFTM, António Coelho, foi ao Parlamento Europeu chamar à atenção dos representantes europeus para a importância do sector caça em territórios rurais, como é a região Norte de Portugal, para que, entre outras medidas reivindicadas, se impeçam que grupos radicais ambientalistas, e em nome da segurança na prevenção do terrorismo exerçam coacção sobre o sector no uso das armas de caça, pondo assim em causa o necessário desenvolvimento do interior e das regiões mais desertificadas.

“Hoje em dia somos confrontados com um ataque cerrado às armas e aos caçadores, com um ataque cerrado àqueles que, sra. presidente, também são pais de família e exercem as mais diversas profissões. Gente decente que é altamente escrutinada em relação àquilo que pratica. A caça no mundo rural é um factor de amortecimento da crise e de alavancagem do mundo rural para o desenvolvimento do Interior do país. A caça é acima de tudo conservação da natureza e tem de ser vista como tal”, disse António Coelho na sua intervenção no plenário, que terminou afirmando que “De cada vez que estamos a promover um ato cinegético estamos a promover uma região, um País e uma cultura”.

Para além da intervenção de António Coelho no hemiciclo, foi entregue no Parlamento Europeu ao Eurodeputado Dr. Nuno Melo um documento subscrito pela AFTM, CMN e APMCM, com uma proposta para a reforma estrutural do sector da caça em Portugal onde constam nove pilares:

- 1- Avaliar com rigor o potencial contributo da caça para o PIB Nacional - Valor económico da caça em Portugal.
- 2- O Estado reconhecer a caça como um sector estratégico nacional, autónomo e com significativo potencial exportador e de crescimento interno e externo.
- 3- Rever o estatuto "Res Nullius" da caça e abranger estruturalmente o proprietário no sector da caça.

4- Criar uma estratégia nacional para o sector da caça e da conservação das espécies cinegéticas, bem como para a dinamização e fomento das actividades de carácter Venatório.

5- Criar um fundo financeiro de fomento e conservação das espécies cinegéticas- apoiar diversos eixos de promoção e dinamização do sector desde a investigação científica às questões da sanidade animal e de saúde pública, passando pela experimentação (de modelos de gestão cinegética e uso do solo) e sensibilização da sociedade em geral para o contributo da caça na conservação da natureza e no desenvolvimento socioeconómico do país.

6- Criar modelos diferenciados de uso do solo que contenham as adequadas práticas específicas de fomento e conservação das espécies cinegéticas.

7- Apoiar financeiramente os proprietários que implementem as boas práticas agro-silvícolas que promovam o fomento e conservação das espécies cinegéticas e da biodiversidade no seu todo.

8- Criação e implementação de um modelo padrão obrigatório de gestão cinegética profissional e certificada.

9 - Implementação de um plano de comunicação do sector da caça com base na sua contribuição social, cultural, económica e ambiental em benefício da sociedade.

Para estas três entidades do sector da caça em Portugal esta reforma é vital para o sucesso do ordenamento e exploração cinegética nacional no sentido de dar resposta à necessidade de uma nova realidade de desenvolvimento rural alinhada com a adequada gestão sustentável dos recursos naturais.

Promovida também pelo Eurodeputado Dr. Nuno Melo foi realizada uma reunião com o Presidente do Intergrupo da biodiversidade, ruralidade, caça e pesca recreativa do Parlamento Europeu, o Eurodeputado, Karl-Heinz Florenz, onde foram discutidas várias questões relacionadas com a situação do setor da caça na europa, com particular destaque para a situação em Portugal.

Contaram ainda com o apoio do Clube de Caca e Pesca da Mêda na promoção e organização da viagem a Bruxelas.

Aguardam agora a continuação da discussão interna para que possam ser implementadas as medidas propostas na reforma estrutural da lei da caça em Portugal com a maior brevidade possível.